A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VANDERLÉIA ALVES MADEIRA

RESUMO

O presente artigo trata da importância do estímulo musical e corporal, no caso comentado, por meio da dança durante a infância. O objetivo é refletir dobre o desenvolvimento da criança a partir de suas habilidades motoras, contribuindo para seu desenvolvimento integral da criança. Este trabalho está voltado para os aspectos específicos de que a dança e a música apresentam na Educação Infantil, como formas de expressões fundamentais para o desenvolvimento motor e psicomotor da criança, uma vez que a dança está necessariamente controlando e coordenando seus movimentos corporais associados ao pensamento, promovendo a autoestima e a criatividade ao proporcionar um trabalho de consciência corporal. Destacar-se-á a importância que a música possui como instrumento de interação na Educação infantil e também como grande fator de contribuição na formação integral da criança, uma vez que esta é uma forte ferramenta pedagógica na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Dança. Música. Interação.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Pilotto (2003), o ensino de Arte se tornou obrigatório por meio da Lei de Diretrizes e Bases/ LDB (1996), os PCN – Arte (1997) e a BNCC (2018) – orientam que seu ensino explore as quatro linguagens artísticas: dança, música, teatro e artes plásticas. Este conhecimento amplia as formas de expressão e linguagens das crianças.

Sob um ponto de vista mais específico da nossa área de atuação, a dança, o seu ensino em creches e pré-escolas visa proporcionar o desenvolvimento físico, social e emocional, além de promover os valores artístico-culturais.

De acordo com Santos, Lucarevski e Silva (2005):

Devido aos métodos e processos livres utilizados por estas disciplinas, as crianças têm a possibilidade de aprender, pelas experiências do próprio corpo, a agirem livremente no espaço em que vivem interagirem com as pessoas que as cercam, além de expressarem sentimentos e pensamentos através de formas diferentes de comunicação corporal (LUCAREVSKI e SILVA, 2005, p.1 2).

As experiências corporais são diretamente exploradas e desenvolvidas na dança, que ainda podem integrar as habilidades criativas e intelectuais dos alunos, proporcionando-lhes o uso da imaginação e do corpo para dar sentido às experiências sensório-motoras. Diante disso, a dança na educação infantil deve permitir que as crianças compreendam suas ações particulares e coletivas por meio da linguagem corporal, visto que, a exteriorização dos sentimentos humanos também se dá pelo movimento.

Assim como as outras artes, a dança também possui conteúdos teórico-práticos específicos. Uma maneira de alcançar bons resultados na construção destes conhecimentos e no desenvolvimento social, corporal, afetivo e cognitivo da criança é através da adoção do lúdico como recurso pedagógico, devido ao seu caráter dinâmico, criativo e atraente.

Segundo Kulisz (2006, p. 93),

A "educação lúdica", além de proporcionar a formação da identidade e da personalidade da criança, favorece a percepção crítica e o equilíbrio emocional, promovendo a interação entre o 'eu' e o 'outro' e estimulando a inteligência. (KULISZ, 2006, p.93).

Seu auxílio na aprendizagem pode tornar o processo educacional prazeroso, o que abre possibilidades para a criança aprender sem notar que está aprendendo, adquirindo conceitos ao imaginar-se novas situações e impulsionando sua curiosidade para buscar novos conhecimentos.

Não há como negar a importância e a necessidade das artes na educação infantil. Frisamos aqui neste artigo que unir a dança com aspectos lúdicos pode proporcionar às crianças desenvolvimento e aprendizagem integral, envolvendo cognição e experiências sensório-motoras através de brincadeiras e atividades prazerosas. Assim, constroem-se espaços para que as crianças vivenciam o conhecimento da dança como arte, com o objetivo de conhecê-la, apreciá-la e valorizá-la.

Dança e ludicidade se articularam para promover a construção do conhecimento em cultura e arte. Por isso é importante incentivar as relações intersociais e intrassociais, desenvolvimento motor e noções espaciais e temporais dos participantes.

Gardner (2002), define que a primeira inteligência humana demonstrada na vida social é a inteligência musical, pois ao sair do útero materno a criança descobre o mundo através do som da voz da mãe e demais familiares, e através disto a Educação utiliza a música como estímulo ao desenvolvimento de várias habilidades e competências humanas, a dança é fundamental tanto para sua formação artística quanto para sua integração social. Elas desenvolvem os estímulos tátil, visual, auditivo, afetivo, cognitivo e motor.

A qualidade dinâmica da dança beneficia o corpo do indivíduo na medida em que requer movimentos e esforços múltiplos, os quais variam conforme o uso da flexibilidade, da coordenação, da força, e da amplitude física.

A consciência corporal abrange a respiração consciente, a percepção dos gestos, o equilíbrio, a coordenação dos membros e a noção espacial: em cima/embaixo, um lado/outro lado, frente/atrás..., e a característica dinâmica que essas noções assumem em situações concretas do cotidiano infantil.

Dançar é fazer o corpo e a mente explorarem o ritmo, as habilidades motoras e as associações mentais, é transformar emoções e pensamentos em formas.

As crianças precisam de vivências mais ricas para construir uma imagem de si mesmas a partir de sua identidade corporal, suas possibilidades físicas, suas singularidades.

Dentro da Educação Infantil, a dança conjugada com a música colabora para o desenvolvimento integrado à mente e ao corpo, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento motor.

2. MÚSICA E MOVIMENTO

A música atrelada à psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Através das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. De tal forma, cada vez mais educadores precisam dar a música e a dança lugares de destaques no programa escolar desde a Educação Infantil.

A psicomotricidade nada mais é que se associar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o seu corpo, o ser mente, o seu espírito, o ser natureza e o ser sociedade.

A psicomotricidade está relacionada à afetividade e a personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, pois, a dança é movimento, é significado, é vida, é expressão, para a criança a dança é inerente ao seu desenvolvimento. Porque o corpo move-se como a mente se move, as qualidades de qualquer movimento são as manifestações do corpo como a mente é expressa através do corpo que está em movimento.

Vitor da Fonseca (1988) explica que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

Todo movimento humano é contribuído em função de um objetivo. Diante de uma intenção como expressividade interna, o movimento transforma-se em comportamento significante. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio da dança, de atividades lúdicas se conscientize sobre seu corpo. Por meio da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica.

Conforme Fonseca (1998), a recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades tanto esportivas como através da dança, que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socioafetivo.

As atividades sugeridas visam o desenvolvimento da coordenação psicomotora, equilíbrio e flexibilidade. São também trabalhados os aspectos tais como: criatividade, musicalidade, socialismo e o conhecimento da dança em si.

Na fase da pré-escola (5 a 6 anos) as aulas possuem um caráter lúdico e dinâmico, quando a criança tem a oportunidade de trabalhar o conhecimento do corpo, noções de espaço e lateralidade, utilizando-se de seus movimentos naturais.

Gradativamente as exigências técnicas vão aumentando, mas respeitando sempre as condições físicas e psíquicas de cada idade, necessidades globais e aspirações dos estudantes.

2.1 MÚSICA E DANÇA NA ESCOLA

A dança e a música proporcionam na educação, elementos significativos que favorecem o desenvolvimento do ser humano. O aprendizado da dança educativa integra o conhecimento intelectual e a habilidade corporal e criativa do aluno.

Há o enfoque da formação do bailarino profissional e também o de valorização do aluno que escolhe o aprendizado da dança como uma complementação de sua forma-

ção pessoal.

Valoriza-se o dançar como experiência de vida e a própria vivência da dança na relação da criança e adolescente, consigo mesmo com o outro e com seu meio. Já tem tempo que a dança escolar esteve relacionada a dois estereótipos: a apresentação de coreografias (executadas principalmente por meninas) e dança folclórica. No entanto, poucos estilos de dança valorizam mais as mulheres em detrimento dos homens, veem-se o exemplo de famosos bailarinos conhecidos mundialmente.

Vários tipos de dança estão presentes no cotidiano de diferentes sociedades. A dança é uma manifestação cultural e social. Tanto na escola quanto na vida, a dança deve ser uma atividade para ambos os sexos, pois visa à promoção de vivências corporais e experimentação com o ritmo.

O ato de dançar na Educação infantil, é importante, pois, colabora no desenvolvimento psicomotor, pois engloba as expressões físicas, motoras, afetivas e cognitivas das crianças. Dançando, os pequenos experimentam novas descobertas, ações e gestos, combinando-os, revendo-os, aprimorando-os sem medo de errar. Por outro lado, juntos eles vivenciam as primeiras experiências socializadoras.

Por longo tempo, as instituições de ensino desconsideravam a dança, mantendo-a reservada às apresentações comemorativas e atividades lúdicas dos anos iniciais. Por preconceito ou ignorância, a dança foi distanciada das práticas pedagógicas ao longo da vida escolar, mas a dança ainda pode ser vista pela escola como um jogo que mobiliza as crianças e suas diferentes inteligências. Dançar diverte, relaxa e alegra assim como estimula a cognição, a operação mental com símbolos, figuras e exercícios da imaginação.

O educador infantil não deve abandonar os jogos musicais, das rodas cantadas, da exploração e produção de ritmos, pois é através dessa prática pedagógica que as crianças desenvolvem noções de música, adquirem melhor vocabulário e mais aptidão pela matemática.

Cantando em grupo, as crianças compartilham sua energia, sua expressão, sua espontaneidade e sua alegria. O ato de cantar e produzir sons com instrumentos, coletivamente, potencializa a integração do ritmo às habilidades psicomotoras individuais, assim como promove a sociabilidade.

Toda a ação musical (seja cantar, bater palmas com ritmo ou produzir sons por meio de instrumentos improvisados e sucatas) ajuda no desenvolvimento infantil. O manuseio de objetos sonoros é de extrema importância. A escola tem proporcionado à criança poucas possibilidades para que ela aplique sua curiosidade espontânea.

Não se pode desconsiderar que a criança recebe informações válidas a respeito dos objetos e acontecimentos, na medida em que age sobre estes, tocando-os, olhando-os, ouvindo-os e pensando-os a seu respeito; esquece-se que ela assimila essas ações e nesse processo desenvolve o conhecimento.

Os símbolos falados ou escritos não podem substituir as ações da criança na construção do conhecimento. A fonte de todo o significado está nos próprios objetos, nas ações da criança sobre eles e nas interações que viabilizam, e não nos símbolos pois estes apenas apontam para interpretações da realidade.

O desenvolvimento cognitivo surge das atividades das crianças, de sua interação com o objeto de conhecimento. É impossível uma criança de classe de Educação Infantil se aperceber do som de um instrumento musical com o qual se relaciona apenas por meio de uma imagem visual, por exemplo.

Raramente a criança entoa melodias se não ouvir música, se não interagir rítmica e melodicamente com as canções, se não tiver referenciais musicais que a estimulem a prática musical.

O foco maior, respeitando a criança e a música, é oferecer possibilidades de experiências musicais: descobertas auditivas, criações sonoras, primeiras interpretações, jogos de percepção rítmica e melódica, oficinas de instrumentos, criando assim um laboratório musical, dentro da sala de aula, onde a criança tenha a oportunidade de estar interagindo com outras crianças, com o professor, com os pais e com pessoas da comunidade que possam estar colaborando no processo desenvolvido em aula.

A música naturalmente ligada à dança é um elemento constantemente inserido no contexto da escola infantil. É baseado em canções como “Bom dia”, “Meu lanchinho” e tantas outras com as quais se trabalha diariamente em sala de aula, que se insere na dança no universo infantil. De tal modo, parece evidente a exploração deste estímulo quando se busca facilitar o desenvolvimento das capacidades motoras e da criatividade das crianças.

De acordo com Max Gunther, professor de ludicidade e psicomotricidade na escola infantil pode trabalhar com quatro tipos de dança:

2.2. DANÇA CRIATIVA

As danças criativas estão em várias circunstâncias da realidade escolar. As próprias crianças, em suas brincadeiras no pátio da escola, inventam “coreografias” e dançam as músicas da moda ao seu jeito. Naquele instante, elas estão dançando livremente e explorando sua criatividade. A dança criativa é

uma dança não coreográfica, realizada a partir de estímulos sonoros (músicas ou ruídos). Ao praticá-la, a criança cria movimentos livremente e a partir da aprovação de um mediador.

Dessa maneira, a dança criativa parte de uma brincadeira infantil e se manifesta quando a criança usa seu próprio corpo para brincar e se movimentar ao ritmo de uma música ou som.

Nos ambientes de Educação Infantil, o educador pode trabalhar a dança criativa provocando reações e interpretações por parte das crianças. Por meio de brincadeiras que envolvem situações e sons específicos, o professor estimula a criança a dançar e usar sua imaginação. Assim, esta prática representa um meio para a criança manifestar e explorar suas habilidades motoras, sua efetividade e sua cognição.

DANÇA FIGURATIVA

As danças figurativas surgem no universo infantil a partir dos dois anos de vida. São aquelas que integram ritmos e imagens às habilidades motoras. A criança pratica este tipo de dança ao usar o corpo para expressar imagens e ações indicadas na letra de uma música. Como exemplo de dança figurativa temos o momento em que a criança escova os dentes com o seguinte estímulo musical: "O ursinho pequeno pega a escova e escova assim, assim, assim"...

Na Educação Infantil, a dança figurativa é muito importante não somente para promover a relação do corpo com o ritmo, mas também para trabalhar a imaginação, as associações mentais, a coordenação, o controle corporal, a lateralidade, a dicção e a vocalização.

Portanto, cabe ao educador ter o devido cuidado para não transformar a dança figurativa em uma prática regrada e com movimentos predefinidos. É preciso deixar a criança criar seus próprios movimentos e expressar livremente, as associações feitas a partir das imagens sugeridas pela música.

Dentro do universo infantil toda dança infantil deve desconsiderar os estereótipos e ser tratado com alegria, descontração e sem a rigidez que inibe, exclui, desestimula e desagrega as crianças.

RODAS CANTADAS

É uma variação da dança figurativa. Caracteriza-se pela expressão de movimentos coletivos musicais, sendo o grande grupo mais importante que a manifestação individual. Além de promoverem as relações entre movimentos, ritmos e imagens, as rodas cantadas favorecem a coordenação, a observação, a lateralidade, o equilíbrio, a dicção, a fluência verbal e a vocalização.

As rodas cantadas são de extrema importância no desenvolvimento infantil, pois elas são uma das primeiras manifestações do espírito associativo das crianças. É também um dos melhores meios na sua educação musical, é um ótimo veículo de transmissão das tradições de gerações.

As mães e as avós, e demais membros familiares ensinam as crianças às cantigas de rodas que cantaram na sua infância, sem imaginar que as cantigas de rodas têm influência de seus antepassados portugueses e africanos. Sendo assim é de ampla importância que a escola também proporcione momentos em que essa cultura popular seja evidenciada e valorizada, para que não caiam no esquecimento ou que não seja apenas parte do folclore de antigamente.

De acordo com a professora Lu Chamusca (2004), o brinquedo cantado na infância é como o leite materno para o recém-nascido, uma questão de sobrevivência, é fundamental para o desenvolvimento das relações interpessoais das crianças, valorizando a descoberta individual e a descoberta coletiva, a imaginação, a fantasia e o potencial criativo.

As atividades musicais são sempre bem-vindas em sala de aula. Portanto alguns educadores ficam em dúvidas sobre o tipo de música a ser utilizada nas brincadeiras infantis. Precisa-se usar um repertório de músicas variados, veiculadas na mídia, quanto mais completa e abrangente for à cultura geral e musical de um educador, maior amplitude e domínio ele demonstrará na prática de sala de aula, pois a música e cultura são elos importantes para a formação global da criança.

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência relacionando-se ainda com as habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo.

As atividades musicais favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Pelo seu caráter lúdico e livre de expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaços para outras aprendizagens.

Os alunos são sensíveis e sentem a capacidade e o envolvimento do educador. Entretanto, se ele tem uma preparação sólida e coerente, a dose de admiração e respeito tende a crescer, e levando também as possibilidades de um bom ambiente para o desenvolvimento do programa de ensino.

É necessário que elos sejam estabelecidos e que haja uma cumplicidade crescente entre o educador e alunos para que a sala de aula seja acolhedora, segura e que integre educador alunos e conhecimento.

A dança e a música fazem parte da vida do ser humano, o ritmo está sempre presente no dia a dia dos homens. Na escola, isso não é diferente, principalmente na Educação Infantil, durante a qual as crianças fazem suas primeiras descobertas e desenvolvem suas habilidades motoras e felizmente não há condicionamentos que as impeçam de participar dessas atividades.

O deslumbramento da criança de todas as idades e realidades sociais pela música e a dança utiliza-se enquanto fomentadora de aprendizagem no espaço escolar.

Enquanto a criança brinca musicalmente, ela amplia sua capacidade corporal, sua consciência do outro, a percepção de si mesmo como um ser social, a percepção do espaço que o cerca e de como pode explorá-lo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseados nos pressupostos teóricos apontados neste artigo, entendemos que a dança pode promover o desenvolvimento integral da criança seja ele cognitivo, físico e social, devido à dança ser uma atividade completa que exercita corpo, mente e alma.

Não se pode logicamente ou tão somente afirmar que a dança seja a única contribuição para o crescimento e desenvolvimento das crianças, mas sim apresentá-la como uma ferramenta pedagógica para que se possa ser trabalhada na escola e que servirá de grande auxílio para os professores a respeito do desenvolvimento das crianças. Então se pretende trazer com esta pesquisa novos olhares e uma sugestão para que a dança seja inserida no ambiente escolar.

A dança inserida na educação infantil possibilitará uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motores.

Então a dança se trabalhada desde a fase inicial da criança proporcionará grandes benefícios para a vida dos mesmos e até mesmo para uma sociedade melhor e mais humana.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. Dança. Ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Vitor da. Coleção verde. Psicomotricidade Neuropsicológica.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3° Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GONÇALVES, N. Metodologia do Ensino da Educação Física. Curitiba: Ibpex, 2006.

GUISELINI, M. A. Tarefas motoras para crianças em idade pré-escolar. 2.ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1987.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

_____. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

PILLOTTO, S. S. D.; MOGNOL, L. C. Propostas para a arte na educação infantil. Boletim 31 - Arte na escola, São Paulo SP, p. 3 - 4, 03 maio 2003. Disponível em:texto.php?id_=24> Acesso em: 02 de jul.2022.

SANTOS, J; LUCAREVSKI, J. SILVA, R. M. Dança na Escola – Benefícios e Contribuições na Fase Pré-Escolar. Centro Universitário Filadélfia – UniFil (Brasil). 2005.

SILVEIRA, R. A.; LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. A dança infantil enquanto expressão. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 13, N° 121, jun. 2008. Disponível em: Acesso em: 10 de jun.2022.